

## A DIPLOMACIA MIDIÁTICA NA SOCIEDADE EM REDE: UMA ANÁLISE DO CASO SNOWDEN<sup>1</sup>

Yasmim Coelho Santos Carvalho\*

**Resumo:** Com o advento das revoluções tecnológicas da informação, as premissas da comunicação diplomática mudaram e a diplomacia passou a adquirir características de uma instituição resistente e adaptável, onde a comunicação passa a ser cada vez mais essencial como aspecto estratégico na condução da política externa. Em um mundo cujas transformações se dão de forma contínua e incessante, a obtenção das informações acerca do que se passa em tempo real, torna-se cada vez mais importante para o estabelecimento e manutenção das relações internacionais. Desse modo, o presente artigo, a partir da pesquisa descritiva e bibliográfica de materiais publicados em livros e artigos em sites, tem como objetivo discutir os impactos causados pela mídia nas relações diplomáticas entre as nações na sociedade da Era Informacional através da análise do caso Snowden. A pesquisa concluiu que a mídia exerce importante papel nos processos de globalização, revolução tecnológica e democratização ao se transformar em agente operacional e mediadora das relações produtivas e sociais.

**Palavras-chave:** Diplomacia midiática. Snowden. Relações Internacionais.

**Abstract:** With the advent of the technology information revolutions, the premises of diplomatic communication changed and diplomacy has begun to acquire characteristics of a resilient and yet adaptable institution, where communication becomes increasingly essential as a strategic aspect in the conduct of foreign policy. In a world where transformations are given in a continuous and relentless way, getting information about what is happening in real time becomes increasingly important for the establishment and maintenance of international relations. Thus, this article, from the descriptive and bibliographic research of materials published in books and articles on websites, aims to discuss the impacts caused by the media in diplomatic relations between the nations in the Informational Age society by analyzing the Snowden case. The research concluded that the media plays an important role in the process of globalization, technological revolution and democratization as it becomes an operational agent and mediator of productive and social relations.

**Keywords:** Media Diplomacy. Snowden. International Relations.

### Apresentação

Os avanços impulsionados pela globalização e pela evolução das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) conferem um novo panorama às Relações Internacionais (RI) e ao campo das relações diplomáticas entre os países, provocando o debate acerca do papel da mídia globalizada e do surgimento de novos fluxos informacionais no ambiente de convergência em que se transformou a sociedade contemporânea. É nesse contexto que as práticas diplomáticas tradicionais vigentes começam a ceder espaço para novas práticas revolucionárias, capazes de atender mais adequadamente às necessidades

<sup>1</sup> Este artigo é uma adaptação do nosso Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação do Prof. Dr. Fernando José Reis de Oliveira, apresentado em novembro de 2014.

\*Bacharela do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais da Universidade Estadual de Santa Cruz UESC. Pavilhão Adonias Filho – 1º Andar, BR 415 - Rodovia Ilhéus – Itabuna, Km 16. Ilhéus – Bahia. CEP: 45.662-900. E-mail: yayacarvalho@hotmail.com

CARVALHO, Y. C. S. A diplomacia midiática na sociedade em rede: uma análise do caso Snowden. In: *C@LEA – Cadernos de Aulas do LEA*, n. 4, p. 61-79, Ilhéus – BA, nov. 2015.

impostas pelo crescente processo de globalização econômica, pelas disputas de poder na correlação de forças entre países líderes de blocos hegemônicos e pelas tendências de alinhamento das relações entre os países membros de organismos internacionais.

A crise da diplomacia que varreu o cenário internacional nos anos de 2012 e 2013 revelou o surgimento de novos elementos presentes no conflito diplomático, cujo papel recai sobre a importância da gestão estratégica da informação e sobre a capacidade de gerir as implicações substanciais de sua manipulação e seu vazamento no novo ambiente comunicacional e informacional da nossa contemporaneidade. Esse ambiente é dominado por grandes conglomerados empresariais que controlam a mídia globalizada e os meios de comunicação de massa (MCM), bem como as redes mundiais de televisão, a rede mundial de computadores (a Internet), a exemplo da Apple, da Microsoft, da CNN, da BBC, e das agências de notícias como a Reuters, a Bloomberg etc. Soma-se a eles, o envolvimento da imprensa internacional, liderada pelos jornais *The Guardian*, *The Washington Post*, *Le Monde Diplomatique*. Esses eventos vêm causando mudanças significativas na forma como se trata a política externa e nas relações diplomáticas entre os Estados-nação.

Soma-se ao contexto supracitado a conduta de países hegemônicos detentores de poder político e econômico, que a exemplo dos Estados Unidos da América (EUA), lançam-se desmesuradamente pelo controle estratégico da informação, sobretudo daquelas que circulam nas infovias das estradas do ciberespaço, em circuitos restritos de órgãos de governos e centros de poder político – a exemplo do que aconteceu com o Governo Brasileiro e com o da Alemanha, alvos de ataques e espionagem cibernética motivados pelo ímpeto moral, político, intelectual e estratégico de satisfação dos impulsos imperialistas do passado –, e, sobretudo, como forma de obter o controle das regras do jogo e manter sua condição hegemônica de liderança no cenário internacional e no âmbito das relações diplomáticas para fazer valer seus próprios valores, sua vontade política e seus interesses econômicos, em última instância. Eis como se configura a crise na política externa do ocidente e das relações diplomáticas entre os EUA e diversos países alvos da espionagem que fora revelada pela mídia globalizada, a partir das fontes privilegiadas de informações.

A revolução tecnológica que observamos na chamada Era Informacional aliada à capacidade de propagação de informação pelo mundo, ao lado da criação e expansão da Internet, influenciaram o surgimento de novas estratégias de poder adotadas pelos países hegemônicos no contexto político contemporâneo, sobretudo as que foram reveladas com os

CARVALHO, Y. C. S. A diplomacia midiática na sociedade em rede: uma análise do caso Snowden. In: C@LEA – Cadernos de Aulas do LEA, n. 4, p. 61-79, Ilhéus – BA, nov. 2015.

escândalos dos anos 2010-2013, decorrentes do vazamento de informações na *Word Wide Web* (WWW), tal como revelaremos mais adiante.

Em um mundo cujas transformações se dão de forma contínua e incessante, a obtenção das informações acerca do que se passa em tempo real torna-se um componente estratégico cada vez mais relevante para o controle e o estabelecimento das relações internacionais entre os países. Foi o que ficou evidenciado com os escândalos protagonizados pelo ex-agente da Agência de Segurança Nacional norte-americana, NSA, o analista de sistemas de informações Edward Snowden, reportando para a grande imprensa internacional e para o mundo, o esquema de controle e poder de vigilância acumulado pelo governo dos EUA, com o sistema de monitoramento de informações de governos e seus líderes políticos, bem como ficou evidente na repercussão mundial do caso WikiLeaks<sup>2</sup>, com as denúncias provenientes daquela fonte informacional, quando o jornalista e ciberativista Julian Assange divulgou os documentos secretos do exército dos EUA e do sistema de vigilância mantido pelo governo daquele país. Esses dois fatos constituem momentos singulares de como a informação se tornou um elemento estratégico no ambiente midiático globalizado após a emergência das novas TICs e de como a mídia global vem afetando as relações diplomáticas entre os Estados-nação na sociedade atual.

As novas TICs e a indústria da comunicação que responde pelas mídias globalizadas, a exemplo das agências internacionais de notícias e canais de televisão, de como a Reuters, a Bloomberg, a Al Jazira, a BBC e a CNN, além da grande imprensa internacional – o jornal El País, The Guardian, The Washington Post, The New York Times, Le Mond Diplomatique, dentre outros veículos de comunicação –, tornaram-se atores fundamentais no ambiente político, econômico e midiático das últimas décadas e alteraram fundamentalmente a natureza das fontes de poder e influência, tanto no âmbito doméstico quanto no internacional.

Todavia, com o desenvolvimento da Sociedade em Rede e de um ambiente informacional avançado, conforme mostraremos em nossa análise, surgem novas fontes de informações, a exemplo de sites, blogs e redes sociais interativas e difusoras instantâneas de informação, tais como Facebook, Twitter e Tumblr, adquirindo empoderamento como fontes privilegiadas, aptas a alimentar as redes de notícias da grande mídia globalizada e das agências de notícia, a exemplo do que ocorreu nos dois escândalos internacionais

---

<sup>2</sup> O Caso WikiLeaks: refere-se ao episódio de vazamento de informações sigilosas do governo norte-americano ao longo de 2010, no site da organização transnacional sem fins lucrativos, WikiLeaks, fundada pelo jornalista e ciberativista australiano Julian Assange.

CARVALHO, Y. C. S. A diplomacia midiática na sociedade em rede: uma análise do caso Snowden. In: *C@LEA – Cadernos de Aulas do LEA*, n. 4, p. 61-79, Ilhéus – BA, nov. 2015.

protagonizados pelo governo dos EUA. A ênfase do artigo, todavia, estará voltada ao caso de Edward Snowden, enquanto o WikiLeaks será observado apenas como mais um fenômeno ilustrativo dessa mesma tendência, cujos rebatimentos sobre as relações diplomáticas ficaram evidentes nas ações protagonizadas pelos presidentes dos países envolvidos, a exemplo de Brasil e Alemanha, dentre outros.

Nessa perspectiva, o texto a seguir, a partir da pesquisa descritiva e bibliográfica, tem como objetivo discutir os impactos causados pela mídia nas relações diplomáticas entre as nações na sociedade da Era Informacional através da análise do caso Snowden, buscando compreender o papel da mídia nos processos de globalização, revolução tecnológica e democratização ao se transformar em agente operacional e mediadora das relações produtivas e sociais.

## **2 Breve abordagem das teorias das relações internacionais**

O estudo das teorias das RI é fundamental para a análise da sociedade contemporânea à luz das questões acima sinalizadas, ao permitir a formulação de novas técnicas e práticas de diplomacia que permitam compreender a lógica do sistema internacional e o impacto de fenômenos, como a globalização e a emergência das novas TICs, que produzem uma transformação na moldura da política internacional dos países no contexto atual.

O campo de estudo e análise da disciplina Relações Internacionais (RI), vide o trabalho de pesquisadores como Robert Cox (1993), evoluiu ao longo do tempo através do debate embasado pelas categorias conceituais de diversas vertentes teóricas do estudos das Ciências Sociais e Políticas, aplicadas ao desenvolvimento da área das RI, das quais vale destacar: o realismo, o liberalismo, o marxismo, o construtivismo, o feminismo, o pós-modernismo e a Teoria Crítica, formuladas pelos pensadores da Escola de Frankfurt. Nessa perspectiva, a reflexão sobre as principais teorias das RI, das vertentes acima mencionadas, torna-se relevante para embasar o estudo das relações diplomáticas no ambiente midiático e informacional da sociedade globalizada e em rede, e para compreender como as informações veiculadas através da comunicação e das mídias afetam a política externa dos países na contemporaneidade.

## 2.1 A teoria crítica das relações internacionais

A Teoria Crítica da sociedade ou a vertente da Escola de Frankfurt é uma abordagem teórica de caráter antipositivista, formada por um grupo de intelectuais neomarxistas não-ortodoxos, que desenvolveram proposições teóricas acerca de problemas filosóficos, políticos, econômicos e sociais no período do entreguerra. Os principais expoentes eram: Theodor Adorno, Max Horkheimer, Herbert Marcuse e Walter Benjamin, que compunham, juntamente com outros filósofos, o Instituto de Pesquisa Social (IPS) da Escola de Frankfurt, na Alemanha, a partir dos anos 30.

O enfoque da Teoria Crítica no campo das RI estuda a ordem mundial como um fator em constante transformação e não um objeto estático indiferente aos estímulos de elementos externos. A contribuição intelectual da Escola de Frankfurt, além da necessidade de adaptação à contemporaneidade, propõe uma reavaliação da realidade social. Robert Cox, um dos principais expoentes da teoria crítica aplicada às Relações Internacionais é citado por Nogueira e Messari (2005), justapondo-se aos autores da Escola de Frankfurt. Cox (1993) acredita que

[...] toda teoria é relativa ao seu tempo e lugar e, portanto, não pode ser transformada em um modelo absoluto, aplicável universalmente, como se não estivesse associada a certo contexto histórico e político. As teorias têm sempre uma perspectiva, um olhar engajado com a realidade sobre a qual está refletindo, sendo influenciada ou influenciando tal realidade. (COX, 1993 apud NOGUEIRA; MESSARI, 2005, p. 139).

O referido autor utiliza-se das suposições estabelecidas pela teoria hegemônica do filósofo marxista Antônio Gramsci, ao defender a hegemonia como um fator necessário para a compreensão da dinâmica e da manutenção da estabilidade econômica da nova ordem mundial. Para Gramsci (2002) a hegemonia é caracterizada pelo domínio de uma classe social sobre a outra e esse conceito, quando aplicado ao estudo da política mundial, refere-se à supremacia de um Estado dominante sobre outros, no sistema internacional, o que corrobora de certa forma com as teorias do imperialismo. O fenômeno hegemônico caracteriza-se pela combinação da coerção e consentimento de determinados grupos sociais detentores de poder estatal, designados como sociedade civil. Conforme Gramsci (2002),

A supremacia de um grupo se manifesta de dois modos, como “domínio” e como “direção intelectual e moral”. Um grupo social domina os grupos

CARVALHO, Y. C. S. A diplomacia midiática na sociedade em rede: uma análise do caso Snowden. In: *C@LEA – Cadernos de Aulas do LEA*, n. 4, p. 61-79, Ilhéus – BA, nov. 2015.

adversários, que visa a “liquidar” ou a submeter inclusive com a força armada, e dirige os grupos afins e aliados. Um grupo social pode e, aliás, deve ser dirigente já antes de conquistar o poder (p. 62-63).

Partindo desse pressuposto, Cox (1993) propõe o estudo das ordens mundiais como estruturas classificadas de acordo com três esferas: as capacidades materiais, ideias e instituições. Desse modo, estabelece-se a relação entre Estado e sociedade, onde as capacidades materiais são caracterizadas pela estrutura econômica, as ideias pelo conjunto ideológico no qual se apoiam as relações sociais e coletivas, e as instituições que são caracterizadas pela combinação das capacidades materiais e ideias. Logo, ao incorporar as ideias gramscinianas, Robert Cox observa a análise das relações entre o avanço da globalização e o crescimento da importância e influência de organismos internacionais.

## **2.2 O pós-modernismo nas relações internacionais**

Compartilhando das críticas aos ideais positivistas de teorias tradicionais com aqueles intelectuais da Escola de Frankfurt, os teóricos modernos mostram-se céticos quanto à possibilidade de reformulação das estratégias de reestruturação da autonomia e liberdade proposta pelo Iluminismo. O segmento pós-moderno caracteriza-se pela fragmentação das ideias e dos valores, e reflete a configuração de uma nova fase do capitalismo, cujos rebatimentos nas ciências políticas, bem como aqueles oriundos das transformações tecnológicas, proporcionaram o surgimento de novos modelos de relações políticas e econômicas para as RI.

Inspirados pelo filósofo francês Michel Foucault, autor de trabalhos sobre a pós-modernidade, autores como Richard Ashley (1995) e R. B. J. Walker (1995) problematizam as relações internacionais sob um prisma pós-moderno, através da análise da dicotomia anarquia/soberania, onde o Estado é visto como um sujeito autônomo, soberano e racional, capaz de construir uma visão de mundo em que o espaço doméstico e o espaço internacional são separados, propondo uma reflexão sobre a pós-modernidade e os desdobramentos sobre a política dos países. Nas palavras de Nogueira e Messari (2005),

Ao delimitar o mundo em suas esferas – o internacional e o doméstico – separadas no espaço e diferenciadas em natureza, a disciplina de Relações Internacionais desempenha um papel crucial na constituição da política moderna em torno do eixo soberania/ anarquia. A partir dessa diferenciação,

CARVALHO, Y. C. S. A diplomacia midiática na sociedade em rede: uma análise do caso Snowden. In: *C@LEA – Cadernos de Aulas do LEA*, n. 4, p. 61-79, Ilhéus – BA, nov. 2015.

organizam-se e legitimam-se as práticas da guerra, da diplomacia, da balança de poder, da hegemonia, bem como, no plano interno, do governo, pela representação, da competição política pacífica, da construção da identidade nacional etc. Não podemos entender a modernidade senão por meio dessa construção de um espaço soberano no qual sua promessa possa ser realizada. A busca da liberdade e da autonomia individuais no contexto de uma comunidade que compartilha valores e propósitos comuns se torna possível no universo fechado do Estado Territorial, onde os perigos da anarquia são afastados por meio da constituição de um poder acima do qual não paira nenhum outro (p. 196)

Para o professor de ciências políticas e diretor do Centro de Estudos da segurança Nacional da Universidade de Sydney, James Der Derian (1990), a velocidade das novas tecnologias diminui exponencialmente as distâncias e potencializa as possibilidades de cooperação entre as nações. Contudo, não impossibilita a existência de conflitos, uma vez que o advento do ciberespaço proporciona o surgimento de novas estratégias de dominação pelo controle da informação, requalificando as práticas hegemônicas e as concepções de legitimidade no contexto social contemporâneo, onde o domínio da comunicação passa a ter um papel de destaque no âmbito das relações sociais e produtivas, uma vez que é no campo midiático e de transmissão de informação que surgem novas sínteses político-ideológicas da ordem hegemônica no capitalismo globalizado da contemporaneidade.

E nesse ambiente capitalista globalizado, marcado pelo surgimento da chamada indústria de informação e entretenimento, onde a política passa a ser influenciada direta e indiretamente pela mídia, passando pelas relações entre o Estado e as corporações de mídia – a grande mídia – ocorre uma reconfiguração da relação entre o poder político e o poder econômico, a partir da articulação entre a política e a comunicação. É nesse contexto das TICs que emerge uma economia de interconexões eletrônicas e, quem sabe um novo regime de poder nas relações internacionais, moldado pelo controle estratégico da informação pelos Estados na sociedade pós-moderna.

### **3 As relações entre a diplomacia e a mídia internacionalizada**

A diplomacia conecta-se fundamentalmente aos processos de negociações internacionais e a um sistema de comunicação, através do qual os chefes de Estado, como atores ativos nos cenários político-econômico mundial, expressam, defendem e legitimam seus interesses, manifestam suas queixas e negociam ameaças e ultimatos. Trata-se de um sistema

CARVALHO, Y. C. S. A diplomacia midiática na sociedade em rede: uma análise do caso Snowden. In: *C@LEA – Cadernos de Aulas do LEA*, n. 4, p. 61-79, Ilhéus – BA, nov. 2015.

utilizado para esclarecer posições, sondar informações e persuadir outros indivíduos para se obter um suporte de posição. A diplomacia tradicional possui maior grau de formalidade institucional e interpessoal, atua de maneira gradual e é frequentemente protegida por sigilo. No entanto, percebe-se que essa prática clássica tende a ser moldada de maneira diversa e mais integrada aos padrões de comunicação midiática da contemporaneidade.

Este sistema regulador das relações estabelecidas entre as entidades da sociedade internacional, cujas representações tendem a destacar seus aspectos comunicativos, remete sua associação aos processos de comunicação dos primórdios das civilizações. Especula-se, por exemplo, que os primeiros diplomatas eram anjos mensageiros entre deuses e humanos, cuja principal função era o estabelecimento de comunicação. Na Grécia Antiga, Hermes era o mensageiro divino, deus da linguagem e da diplomacia, e o mais proeminente emissário diplomático. A santidade dos diplomatas no mundo antigo implicava na inviolabilidade do mesmo, contribuindo para a construção mais recente dos preceitos que cercam as noções de imunidade diplomática (KISSINGER, 1994).

Ao longo dos anos, as práticas sociais de determinadas sociedades demonstraram que a influência das nações no âmbito internacional demarcam hegemonia de países, tais como: a França, que durante o século XVII, sob os comandos do Cardeal de Richelieu, político francês responsável pelo absolutismo, apresentou uma nova proposta para as relações internacionais baseada nos interesses estatais como principal finalidade da gestão. Vale também ressaltar a Grã Bretanha, que no século XVIII criou conceitos e premissas para as estratégias de equilíbrio de poder que dominaram a Europa durante os 200 anos seguintes. O exemplo da Áustria, no século XIX, durante a era Metternich, com a reestruturação do Concerto da Europa e desmantelamento do mesmo pela Alemanha comandada por Otto Von Bismarck, que tratou a diplomacia europeia como um jogo entre poder e política. E, em nossa contemporaneidade, os Estados Unidos, a influenciar de forma ímpar e incisiva as relações internacionais no mundo globalizado.

Segundo Kissinger (1994), diplomata norte-americano e cientista político, nenhuma nação possuía o mesmo caráter pragmático dos EUA, seja na prática da conduta diplomática cotidiana, seja no campo ideológico onde fundamenta suas convicções morais e históricas. O percurso norte-americano pela política internacional é um exemplo de triunfo da fé sobre a experiência. No final da Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945), os Estados Unidos assumia 35% da produção econômica do mundo e detinha grande poder e influência em suas mãos. E,

CARVALHO, Y. C. S. A diplomacia midiática na sociedade em rede: uma análise do caso Snowden. In: C@LEA – Cadernos de Aulas do LEA, n. 4, p. 61-79, Ilhéus – BA, nov. 2015.

em seguida, o colapso da União Soviética proporcionou sua ascensão no espaço internacional. No entanto, observou-se que uma das características fundamentais das práticas da política externa era o conceito de equilíbrio entre as nações e este quesito gerava certo desconforto para os EUA.

Durante a Conferência de Paz de Paris, em 1919, as diferenças entre os preceitos norte-americanos acerca das noções de política externa e as tradições diplomáticas europeias eram evidentes. Em seu famoso discurso "14 pontos de Wilson", o presidente norte-americano Woodrow Wilson disse aos europeus, fundamentalmente, que as nações não deveriam continuar a firmar acordos diplomáticos que não fossem reconhecidos publicamente e que alianças militares deveriam se restringir somente àquilo que fosse necessário para a manutenção da segurança nacional, abordando, assim, não somente as premissas que contribuiriam para o fim da 1ª Guerra Mundial (1914 a 1919), mas também moldando o sistema de relações internacionais utilizado há mais de três séculos.

E, assim, por um grande período de tempo os impérios foram tidos como a mais típica forma de governo e, vale dizer, que os impérios não possuíam nenhum interesse em cooperar com o sistema internacional, pois desejariam ser o próprio sistema. O conceito de equilíbrio de poder refletia as convicções de grandes pensadores políticos do Iluminismo. Para eles, todo o universo, bem como a esfera política, funcionava de acordo com princípios racionais que estabeleciam uma relação entre si e equilibrando-se.

Para Kissinger (1994), o cenário mundial do século XXI seria marcado por elementos contraditórios: a fragmentação e a globalização. No que diz respeito ao nível de relações entre as nações, a nova ordem seguiria a dos padrões estatais europeus do século XVIII e XIX, mesclada com os elementos característicos da Guerra Fria. As relações internacionais estariam verdadeiramente em um patamar global plenamente integrado, onde a comunicação instantânea permitiria o funcionamento da economia mundial simultaneamente. Segundo esse mesmo autor, problemas de foro nuclear, questões ambientais, superpopulação e independência econômica seriam tratados em uma escala mundial. Nessa perspectiva, a nova ordem emergente seria criada por aqueles que representam amplamente diferentes culturas, por meio de qualidades e não da necessidade de um governo.

Em nossa sociedade contemporânea, o advento das revoluções tecnológicas da informação mudou as premissas da comunicação diplomática e a diplomacia passou a adquirir características de uma instituição resistente e adaptável, onde a comunicação passou a ser

CARVALHO, Y. C. S. A diplomacia midiática na sociedade em rede: uma análise do caso Snowden. In: C@LEA – Cadernos de Aulas do LEA, n. 4, p. 61-79, Ilhéus – BA, nov. 2015.

cada vez mais essencial como aspecto estratégico na condução da política externa. O poder, por exemplo, ficou mais associado à imagem do líder da nação e seu papel assumido perante a comunidade internacional, e não apenas relacionado ao seu poderio bélico e político.

Em um mundo cujas transformações se dão de forma contínua e incessante, a obtenção das informações acerca do que se passa em tempo real torna-se cada vez mais importante para o estabelecimento e a manutenção das relações internacionais. A comunicação de massa tem se tornado uma fonte de informação sobre o mundo dos negócios. As tecnologias e instituições de comunicação tornaram-se fundamentais no meio político e econômico nas últimas décadas, e passam a alterar fundamentalmente a natureza das fontes de poder, com repercussão tanto no plano doméstico quanto internacionalmente.

Para políticos e jornalistas, a convergência das mudanças revolucionárias na política e na comunicação criou um novo sistema cujo governo é dominado pela mídia. Termos como ‘midialismo’ ou ‘teledemocracia’ são usados com frequência. Alguns observadores sugeriram que a transformação na influência e poder da mídia criou um novo fenômeno nas relações internacionais, conhecido como o ‘Efeito CNN’, o qual é denominado pela perda de controle na tomada de decisões de representantes oficiais das nações para os meios de comunicação durante crises que envolviam as possibilidades de intervenção humanitária (GILBOA, 2001).

Essas mudanças na diplomacia, na política e na comunicação global criaram novos meios de interação entre a mídia e a diplomacia. De acordo com Eytan Gilboa (2007), professor de Comunicação Internacional de Bar-Ilan em Israel, são três os modelos de análise desse processo de interação, a saber:

- a) a diplomacia pública: caracteriza-se a pela atuação de figuras estatais e não-estatais que usam a mídia e outros canais de comunicação pra influenciar a opinião pública em sociedades estrangeiras;
- b) a diplomacia midiática: representada pelos oficiais que usam os meios de comunicação para mediar suas relações uns com os outros, ou para promover a resolução de conflitos;
- c) a *media-broker diplomacy*: representada por jornalistas que assumem o papel de diplomatas e servem como mediadores em negociações internacionais.

Para Abba Eban, político e diplomata israelense citado por Gilboa (2001), nada contribui mais para revolucionar a prática diplomática do que a atual onda de atenção midiática. O crescimento da participação da população em processos políticos, acentuado

CARVALHO, Y. C. S. A diplomacia midiática na sociedade em rede: uma análise do caso Snowden. In: C@LEA – Cadernos de Aulas do LEA, n. 4, p. 61-79, Ilhéus – BA, nov. 2015.

pelos canais de comunicação, transformou várias sociedades autocráticas em democráticas. A revolução da comunicação e das tecnologias informacionais, aliada à capacidade de propagação de informação pelo mundo, juntamente com a criação e expansão da internet, ajudaram a mudar o conceito de poder no âmbito político contemporâneo.

#### **4 A sociedade em rede e o papel da mídia global: os efeitos do caso Snowden**

Para Castells (1999), nos últimos 25 anos do século XX, houve a emergência de uma nova economia, caracterizada como informacional, global e em rede. O caráter *informacional* deve-se à relação de dependência entre produtividade e competitividade dos agentes econômicos e a capacidade de geração, processamento e aplicação da informação. A qualificação ‘global’ justifica-se pela aplicação em escala mundial do processo de produção, consumo e circulação de bens – e informação –, por intermédio de agentes ou unidades econômicas em um cenário cuja denominação ‘rede’ faz referência às redes de interação empresariais como reguladoras das atividades econômicas.

Na sociedade em rede, a informação passa a ser o insumo e o produto do processo produtivo, uma vez que o recente paradigma tecnológico, perpetuado pela nova economia, organiza-se em função das novas tecnologias de informação e comunicação. Dentre as principais características sugeridas por Castells (1999) sobre a natureza do que chama de paradigma tecnológico informacional, evidencia-se a penetrabilidade dos efeitos sociais das novas tecnologias. Segundo esse autor, “[...] como a informação é parte integral de toda atividade humana, todos os processos de nossa existência individual e coletiva são diretamente moldados [...] pelo novo meio tecnológico” (CASTELLS, 1999, p. 78).

A flexibilidade das tecnologias informacionais permite que toda organização ou instituição possa estruturar seus sistemas de produção no padrão de redes, reestruturando setores, empresas, instituições e reconfigurando o modo de processamento e transmissão de informação, através de plataformas de informações que podem alimentar as cadeias globais da mídia internacional, que fazem a notícia circular por todo o mundo. Por fim, convém destacar também a relevância da convergência tecnológica e midiática que viabiliza a integração dos sistemas de comunicação e de transmissão de informação em rede, fazendo com que a notícia possa varrer o planeta em tempo real propagando a crise gerada pela informação em todos os níveis de poder político, econômico e social, e amplificando suas consequências. Eis o que

CARVALHO, Y. C. S. A diplomacia midiática na sociedade em rede: uma análise do caso Snowden. In: *C@LEA – Cadernos de Aulas do LEA*, n. 4, p. 61-79, Ilhéus – BA, nov. 2015.

vamos analisar a partir do Caso Snowden e seus efeitos sobre as relações diplomáticas entre os países afetados.

#### 4.1 O caso Snowden

Edward Snowden é um ex-agente da Agência de Segurança Nacional (NSA), delator dos esquemas de espionagem norte-americanos, dentre os quais se destaca um Programa de Vigilância (PRISM,) responsável pelo monitoramento das telecomunicações e das atividades cibernéticas. Ao abandonar seu cargo exercido na agência de inteligência, Snowden mudou-se para Hong Kong, China, em meados de 2013, de onde decidiu revelar ao mundo, através do jornal britânico *The Guardian*, as práticas de espionagem virtual das quais fora testemunha, confidenciando-as ao jornalista norte-americano, Glenn Greenwald e sua companheira de reportagem, a documentarista Lauren Poitras.

Snowden trabalhava como um contratado terceirizado na área de tecnologia da informação e sistemas, alocado no centro operacional da NSA no Havaí, quando teve acesso às informações sigilosas que comprometiam a operação de vigilância proposta pela NSA. De acordo com seus relatos ao jornalista Glenn Greenwald, Edward Snowden confessa que o principal motivo que o levou a revelar os arquivos confidenciais foi a constatação da desmedida invasão de privacidade que o governo dos EUA faz através da internet na sociedade atual. Segundo Harding (2014),

As agências de espionagem haviam sequestrado a internet – que em tempos havia sido uma plataforma para individualidade e auto-expressão. Snowden usou a palavra “panóptico”, termo significativo cunhado por Jeremy Bentham, filósofo codificador britânico do século XVIII. Descrevia uma engenhosa prisão circular onde os guardas podiam ver os prisioneiros o tempo todo, sem que estes soubessem que estavam sendo observados. E era por isso que tinha decidido vir a público, afirmou Snowden. Jogando fora sua vida e sua carreira. Contou a Greenwald que não queria viver em um mundo “onde tudo que digo, tudo que faço, todos com quem converso, toda expressão de criatividade, amor ou amizade estejam sendo gravados” (p. 14).

Como se pode observar, as agências de espionagem cerceiam as liberdades dos indivíduos, pois nesse mapeamento realizado pela NSA coletava-se tudo, de todos, das conversas mais triviais aos segredos de Estado de grandes líderes políticos mundiais. As atividades de monitoramento caracterizavam um atentado à democracia e à liberdade, uma

CARVALHO, Y. C. S. A diplomacia midiática na sociedade em rede: uma análise do caso Snowden. In: C@LEA – Cadernos de Aulas do LEA, n. 4, p. 61-79, Ilhéus – BA, nov. 2015.

vez que os alvos não eram somente os fundamentalistas islâmicos e os líderes de facções terroristas, mas também nações aliadas e até mesmo os próprios cidadãos norte-americanos, o que feria a 4ª Emenda Constitucional dos Estados Unidos.

De acordo com o documentário ‘Pax Americana e a Militarização do Espaço’ do cineasta francês, Denis Delestrac, os EUA dominam 48,9% dos 1.000 satélites espalhados em órbita e sua hegemonia espacial proporciona um vasto monitoramento do tráfego de dados interceptados diariamente pelos meios de comunicação. Em parceria com a GCHQ, agência de inteligência britânica, a NSA possuía um amplo domínio das comunicações mundiais, pois interceptavam secretamente os dados captados pelos cabos de fibras óticas submarinas espalhadas pelo mundo.

Além disso, descobriu-se que quase todo o Vale do Silício, pólo industrial que comporta diversas empresas de tecnologia da informação, fora coagido em tribunais secretos a contribuir para o desenvolvimento do sistema de vigilância, o PRISM. A NSA tinha total acesso ao banco de dados de servidores de grandes potências tecnológicas, tais como: Google, Apple, Microsoft e Facebook. O principal objetivo da agência de inteligência norte-americana era coletar a maior quantidade de dados possível, de tudo e todos, para armazenamento e uso estratégico para fins de dominação e controle.

Os arquivos publicados pelo jornal britânico, The Guardian, atestam que um total de 38 países (tais como, Itália, França, Grécia, Japão, Coreia do Sul, Rússia, Índia, e até mesmo aliados como Brasil e Alemanha) eram alvos do minucioso programa de vigilância norte-americano. Descobriu-se que os telefones de 35 líderes mundiais foram grampeados e constantemente monitorados, incluindo os telefones celulares da presidente brasileira Dilma Rousseff e da chanceler alemã Angela Merkel.

A grande repercussão midiática em volta dos vazamentos destas informações causou enorme desconforto e entraves diplomáticos para os EUA, uma vez que seus representantes não negaram as práticas de espionagem e as justificaram como elemento fundamental nas lutas contra o terrorismo. Contudo, não satisfeita, a chanceler alemã Angela Merkel, durante sua viagem aos EUA aproveitou a oportunidade para confrontar diretamente Barack Obama sobre o programa de vigilância e ainda entregou uma lista com perguntas mais incisivas questionando os motivos do monitoramento. Em fevereiro de 2014, em encontro com o presidente francês François Hollande, Merkel propôs a criação de uma nova rede de

CARVALHO, Y. C. S. A diplomacia midiática na sociedade em rede: uma análise do caso Snowden. In: C@LEA – Cadernos de Aulas do LEA, n. 4, p. 61-79, Ilhéus – BA, nov. 2015.

comunicação dentro da comunidade europeia para proteger os dados dos seus cidadãos de novos atos de espionagem.

O cancelamento de uma visita estatal do Brasil à sede do governo norte-americano, em Washington, dia 23 de outubro de 2013 e o pronunciamento de Dilma Rousseff na 68ª Assembleia Geral da ONU, em setembro do mesmo ano, revelaram a decepção do governo brasileiro face às revelações do ex-agente da NSA, Edward Snowden. Em virtude da falta de esclarecimento satisfatório por parte do governo norte-americano, as relações entre os dois países ficaram visivelmente abaladas. Em busca de asilo político, Edward Snowden enviou ao Brasil um documento intitulado ‘Carta aberta ao povo do Brasil’, onde revela que o povo brasileiro e a Petrobrás foram alvos de constante monitoramento. Em suas palavras,

A NSA e outras agências de espionagem nos dizem que, pelo bem de nossa própria "segurança" – em nome da "segurança" de Dilma, em nome da "segurança" da Petrobras –, revogaram nosso direito de privacidade e invadiram nossas vidas. E o fizeram sem pedir a permissão da população de qualquer país, nem mesmo do delas. Hoje, se você carrega um celular em São Paulo, a NSA pode rastrear onde você se encontra, e o que faz: ela faz isso 5 bilhões de vezes por dia com pessoas no mundo inteiro (SNOWDEN, 2013).

No discurso proferido na Assembleia Geral da ONU, dia 24 de setembro de 2013, em sequência ao do presidente norte-americano Barack Obama, Dilma Rousseff demonstrou a indignação do Estado Brasileiro para com as práticas de espionagem norte-americana que caracterizavam uma violação dos direitos humanos e das liberdades civis, ferindo a soberania das nações. Impulsionada pelos escândalos provocados pela repercussão do vazamento das informações dos arquivos Snowden, em 23 de abril de 2014, a presidente sancionou a Lei 12.965/14 do Marco Civil da Internet, como medida de proteção à privacidade nas comunicações e na transmissão de informação digital, sob o argumento principal de proteção da soberania das nações.

Após a divulgação dos arquivos sigilosos, Edward Snowden tornou-se um expatriado. Acusado de traição, ele buscou asilo político em diversos países, como Venezuela, Equador, Brasil. No entanto, o asilo foi concedido apenas pela Rússia, onde reside até hoje. Contando com o apoio do também delator, jornalista e ciberativista, Julien Assange, responsável por outro escândalo de vazamento de informações sigilosas do governo estadunidense, através do WikiLeaks, o mundo pôde evidenciar uma nova configuração mundial em andamento, onde a informação torna-se, cada vez mais claramente, sinônimo de poder e da influência da mídia

CARVALHO, Y. C. S. A diplomacia midiática na sociedade em rede: uma análise do caso Snowden. In: C@LEA – Cadernos de Aulas do LEA, n. 4, p. 61-79, Ilhéus – BA, nov. 2015.

mais determinante na manutenção das relações políticas atuais. A velocidade e o avanço das mídias digitais afetam cada vez mais as práticas democráticas e a forma como as pessoas se comportam face ao surgimento de situações e conjunturas próprias do processo de globalização.

## 5 O príncipe eletrônico

De acordo com Octávio Ianni (1999), o fenômeno da globalização no sistema de produção capitalista modifica a teoria e a prática política ao propiciar o desenvolvimento de relações, processos e estruturas de dominação e apropriação da política econômica em uma escala mundial. O domínio sociocultural sofre, igualmente, mudanças notáveis através da emergência de novos grupos, classes sociais e, concomitantemente, novas estruturas de poder e conflito. Esta situação conota-se como um processo de globalização político-econômico e sociocultural em que as tecnologias eletrônicas, informáticas e cibernéticas são tidas como reguladoras e facilitadoras durante o processo de integração das esferas política, econômica e sociocultural. Em virtude das novas manifestações praticadas, teorizadas e ocasionadas pela globalização, as instituições clássicas tendem a passar por processos de readaptação e/ou substituição adequadas ao novo contexto e perspectiva do sistema.

Ianni (1999) reflete e contextualiza, valendo-se das obras de Maquiavel e Gramsci, ‘O príncipe’ e ‘O moderno príncipe’, respectivamente, o surgimento do chamado ‘Príncipe Eletrônico’, que, para o autor, é uma entidade que engloba e/ou ultrapassa as características dos príncipes de Maquiavel e de Gramsci. Na medida em que o príncipe maquiavélico representa a personificação da liderança (*virtù*) e a capacidade de articulação das condições política (*fortuna*) em um único líder (*condottiero*) e o moderno príncipe gramsciano concebe a atuação de um partido político como tal, cujo desafio – e finalidade – é a construção de uma hegemonia alternativa capaz de conferir o direito de expressão da vontade coletiva nacional-popular, culminando no alcance da hegemonia.

O *príncipe eletrônico* de Ianni (1999) configura-se como o coletivo intelectual e orgânico das estruturas e blocos de poder onipresente (mídia) e altamente integrado ao novo contexto eletrônico e cibernético. Trata-se de um grupo de profissionais intelectuais que pluralizam e democratizam a mídia a fim de possuir a sensibilidade de atender e reportar as perspectivas e expectativas das mais diversas classes e grupos sociais.

CARVALHO, Y. C. S. A diplomacia midiática na sociedade em rede: uma análise do caso Snowden. In: C@LEA – Cadernos de Aulas do LEA, n. 4, p. 61-79, Ilhéus – BA, nov. 2015.

Contudo, sabe-se que na prática, apenas a visão de mundo das classes predominantes é expressa por esse coletivo intelectual orgânico denominado ‘príncipe eletrônico’. No domínio midiático, a televisão mostra-se cada vez mais como um veículo influente e abrangente. Ela deixa de ser considerada um mero meio de comunicação reprodutor de informações e passa a atuar integralmente a notícia que reporta. As mídias eletrônicas e impressas, assim como a mídia televisiva, são pautadas na convergência e mobilização do mercado e do marketing, baseados na análise de ideias, opiniões e comportamentos de especialistas.

As corporações internacionais são igualmente inseridas nesse contexto, uma vez que grande parcela da mídia faz parte de grandes conglomerados. Percebe-se, nesse ponto, a existência de uma rede de articulação intrincada que trabalha com as noções de mercado e democracia.

Segundo Rodotá (1997) apud Ianni (1999) a fronteira entre esfera pública e privada tem sido suprimida em função das complexas modificações do domínio público cuja evolução se dá em virtude da evolução dos meios de comunicação, conforme avaliado no âmbito político, onde o político (indivíduo) aparece como um produto e passa a ser avaliado como tal. A televisão exerce um jogo tecnopolítico onde a lógica política revela-se um espetáculo, em que se almeja, sobretudo, a publicidade e o entretenimento, para se obter a audiência que gera o retorno econômico e o poder almejados.

As tecnologias de mídia, quando transformadas em técnicas sociais, dinamizam, intensificam ou modificam o comportamento humano e as relações sociais. A difusão do nazismo é um exemplo do impacto e da influência decisiva das tecnologias de comunicação nos domínios sociais e principalmente político, na construção de conceitos genéricos de hegemonia e soberania. O ‘príncipe eletrônico’ é um ser midiático altamente integrado às práticas políticas e certamente com poder suficiente para afetar as práticas da política diplomática das nações. Ele se relaciona amplamente com o imaginário individual e coletivo, da mesma maneira que influencia e subordina os mesmos. Enfim, os atributos dos príncipes de Maquiavel e Gramsci são incorporados ao conceito do chamado ‘príncipe eletrônico’ adaptado por Ianni (1999) para o contexto eletrônico, informacional e cibernético da sociedade contemporânea, onde há a dissociação do tempo e do espaço propagada pela globalização e característica da pós-modernidade.

## Considerações finais

De fato, nada contribui mais para transformar a prática diplomática na sociedade contemporânea do que a ‘onda de atenção midiática’ a que estamos submetidos constantemente na era de popularização da informação e do conhecimento que estamos vivendo.

Os episódios mencionados no texto em discussão ilustram como as práticas midiáticas contemporâneas caracterizadas por Gilboa (2001) em que a mídia internacional – seja ela representada pelo jornal britânico The Guardian, em que o jornalista Glenn Greenwald atua como um mediador indireto das negociações internacionais entre os países (*media-brokerdiplomacy*) – podem interferir na prática diplomática, ao propagar as informações de Edward Snowden nas redes de informação da chamada mídia globalizada, com repercussão no mundo inteiro. Os escândalos diplomáticos e políticos forçaram o pronunciamento público dos representantes políticos do Brasil e da Alemanha, lançando mão dos mesmos dispositivos midiáticos como veículo para marcar suas posições e afirmar as condições de soberania das nações perante a comunidade internacional (diplomacia midiática e pública).

Na configuração da nova ordem mundial, pautada nos alicerces da Era Informacional, a mídia passa a exercer um importante papel nos processos de globalização, revolução tecnológica e democratização ao se transformar em agente operacional e mediadora das relações produtivas e sociais. Os meios de comunicação, cuja principal função no atual período de globalização é integrar, conectar e fornecer informações, atuam, sobretudo, como veículos de propagação dos assuntos da esfera pública e amenizador das distâncias geográficas. Tudo o que se diz e profere por intermédio deles torna-se de domínio da grande massa. A credibilidade política e a construção da imagem dos Estados estão diretamente atreladas ao mundo da informação que se propaga através das redes de informação e das interfaces midiáticas que estão disponíveis aos atores empresariais, políticos, midiáticos, mas também acessível às massas consumidoras de informação e tecnologia.

Nesse ambiente informacional conectado por uma mídia globalizada, a própria mídia deve ser estudada como um ator preponderante cujas ações afetam direta e indiretamente a regulação das relações diplomáticas entre os países, sendo incontestável seu poder de influência e sua capacidade de interferir nas práticas e na tomada de ação da política externa

CARVALHO, Y. C. S. A diplomacia midiática na sociedade em rede: uma análise do caso Snowden. In: *C@LEA – Cadernos de Aulas do LEA*, n. 4, p. 61-79, Ilhéus – BA, nov. 2015.

dos países, por intermédio da propagação instantânea de informações, com poder para solucionar crises, conflitos, de aproximar ou afastar as nações envolvidas.

Nesse sentido, concordamos com o sociólogo Octávio Ianni (1999) quando afirma que a mídia, como formadora de opiniões, aprendeu a moldar, lucidamente, as ‘mentes’ e ‘corações’ dos indivíduos ao transformar a mercadoria em ideologia, o mercado em democracia e o consumismo em cidadania. Assim, convém não esquecermos o fato de que na sociedade informacional e em rede, a mídia termina por transformar ela própria em ator político e interveniente das regras do jogo diplomático entre as nações, devendo ser objeto de estudo contínuo para a ampliação do conhecimento nesse campo. Foi esta a motivação primordial que nos impulsionou a realizar este artigo.

## Referências

ASHLEY, R. The powers of anarchy: theory, sovereignty, and the domestication of global life. In: Der Derian, J. (Ed.). **International theory: critical investigations**. Nova York: New York University Press, 1995.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COHEN, Yoel. **Media Diplomacy**. London: Frank Cass, 1986.

COX, R. W. **Gramsci, hegemony and international relations: an essay in method**. Gramsci, historical materialism and international relations. S. Gill. Cambridge: Cambridge University Press, 1993, p.49-66.

DER DERIAN, J. The (S)pace of International Relations: simulation, surveillance and speed. In: **International Studies Quarterly**, n. 34, p. 295-310, 1990.

EBAN, Abba. **The new diplomacy**. New York: Random House, 1983.

GILBOA, Eytan. **American public opinion toward Israel and Arab-Israeli conflict**. Lexington: Lexington Books, 1987.

GILBOA, Eytan. Diplomacy in the media age: three models of uses and effects. In: **Diplomacy & Statecraft**, v. 12, n. 2, p. 1-28, 2001.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. v. 5. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

HARDING, Luke. **Os arquivos Snowden: a história secreta do homem mais procurado do mundo**. Tradução Alice Klesck e Bruno Correia. Rio de Janeiro: LeYa, 2014.

CARVALHO, Y. C. S. A diplomacia midiática na sociedade em rede: uma análise do caso Snowden. In: *C@LEA – Cadernos de Aulas do LEA*, n. 4, p. 61-79, Ilhéus – BA, nov. 2015.

IANNI, Octávio. O príncipe eletrônico. **Perspectivas: Revista de Ciências Sociais**. v. 22. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

KISSINGER, Henry. **Diplomacy**. New York: Simon & Schuster, 1994.

LINKLATER, A. **Beyond realism and Marxism: critical theory and international relations**. Londres: Maxmillan, 1990.

MAIGRET, Éric. **Sociologia da comunicação e das mídias**. São Paulo: Senac, 2010.

MATTELART, Armand. **História da Sociedade da Informação**. São Paulo: Loyola, 2002.

NICOLSON, H. G. **Diplomacy**. London: Oxford University Press, 3 ed. 1963.

NOGUEIRA, J. P.; MESSARI, N. **Teoria das relações internacionais – correntes e debates**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

VALENTE, Leonardo. **Política externa na era da informação**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

WALKER, R. B. J. **The doubled outsides of the modern international**. Artigo apresentado na 5ª International Conference on Diversity in Organizations, Communities and Nations, Central Institute of Ethnic Administrators, Pequim, China, 30 de junho a 3 de julho de 2005.

WALKER, R. B. J. From international relations to world politics. In: CAMILLERI, J. A.; JARVIS, A. P.; PAOLINI, A. J. **The state in transition: Reimagining Political Space**. Boulder, Co.: Lynne Rienner, 1995a.

SNOWDEN, E. Jornal Folha de SP, edição de 23/01/2103. **Carta aberta ao povo do Brasil**. Disponível em: <http://forum.antinovaordemmundial.com/Topico-carta-aberta-ao-povo-do-brasil-edward-snowden#ixzz3HvXBz9Pu>. Acesso em 10 abril 2014.